

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1868

Vol. LVI

Outubro 1925

N. 4

EM TORNO DE UM CASO DE DISSOCIAÇÃO INCOMPLETA OU DE BLOQUEIO PARCIAL

PELO

Dr. Armando Sampaio Tavares

(Assistente da Faculdade de Medicina da Bahia — Diplomado pelo Instituto
Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro)

Não fossem certos aspectos interessantes do caso em questão, por certo deixal-o-íamos ficar sem o presente registo a observação, a cujo proposito traçamos estas linhas.

Não tem ella o definido de uma analyse systematica de phenomenos, na sua mór parte comprehendidos na trivialidade da symptomatologia de taes casos, mas com alguns pontos a se destacarem. É a rememoração de factos apurados durante cerca de quatro mezes em que a paciente esteve ao nosso cuidado, sem um diario clinico ordenado e methodico.

Não fôra a necessidade acima referida, roubaríamos a esta indebita publicidade um trabalho de cardiologia, no capitulo de arhythmias, sem a comprovação do methodo graphico. Da electrocardiographia, apenas registamos a falta... em virtude da deploravel inexistencia de aparelhos entre nós. Condições outras não nos per-

mittiram um traçado simultaneo arterio-venoso, do qual, si tudo não houvessemos, algo teriamos e de muito proveitoso.

Razão ahi fica das linhas que encimam este modesto estudo. Comquanto a comparação do pulso venoso com o radial, a escuta venosa de Josué nos pudessem orientar até certo ponto, cremos em demasia temerario um diagnostico sobre base tão moveçã, como são os dois methods apontados. Dahi a pergunta que o titulo implica.

* * *

Trata-se de uma senhora, M. H. D. F., cinquentenaria, casada, mãe de 10 filhos, dos quaes 8 vivos. Cerca de um anno antes de a vêmos, começou a apresentar perturbações vagas, ligeiras vertigens, palpitações, que não a impediam, todavia, de se entregar aos affazeres corriqueiros.

Seis mezes após, approximadamente, manifestou-se-lhe uma affecção para os pés, cuja face plantar se inflamou, abrindo-se verdadeiras ranhaduras, a ponto de impedir a marcha. Tratou-se por esse tempo, tendo usado entre outras, medicação especifica, *per os*; o processo regrediu aos poucos até á cura.

Dentro pouco tempo, as primitivas perturbações se accentuaram, as vertigens se prolongando por mais tempo, a ponto de ser forçada a prender-se ao leito.

Vimol-a então. O estado geral não impressionava

GUARAINA—(Comprimidos). Base guaranina do guaraná. Cura ou allivia em minutos qualquer dor, euaquecas, etc., aborta a gripe, resfriados, etc., e é tónico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos.—Tome um ou dois comprimidos.—Lab. Nutrotherapico—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

desagradavelmente; ao contrario disto, á simples vista, não se teria noção da realidade dos seus padecimentos.

Ao primeiro exame, tivemos a verificação de um coração augmentado de volume, com os seus tons em geral abafados á escuta, á excepção do 2.º aortico, que, embora não se pudesse dizer reforçado, era de altura mais consideravel que os demais; area de maciszez aortica alargada (1) *Pulso lento, sempre inferior a 50*, sem se modificar com a attitude. Nada de notavel para os outros órgãos, além de um figado excedendo ligeiramente o rebordo costal, com seus limites superiores normaes, tudo verificado na linha hemi-clavicular direita.

Na sua historia, não figuravam abortos. Eram inexistentes ganglios epitrochleanos e não havia dôres esternaes e pretibiaes. Para o lado esquerdo do thorax, de vez em quando sobrevinham dôres que, partindo da região precordial, se irradiavam pelas partes adjacentes, incommodaõdo-a, mesmo a parede costal.

Dia a dia, passamos a acompanhar o estado de nossa paciente, junto a cujo leito permaneciamos demoradamente. Tivemos então a oportunidade, que varias vezes se repetiu, de observar as paradas do pulso. Eram constantes; umas vezes, de duração curta, assim como uma extrasystole, percebida pela doente, que não chegava então a perder o conhecimento; de outras, era a syncope completa. O pulso cessava de bater, a pallidez revestia o rosto, as feições tomavam o aspecto de que a vida cessára; de uma feita este estado durou cerca de 10 segundos. Depois, os olhos se abriam, ao mesmo passo

(1) Tanto o augmento do coração como o da aorta foram mais tarde confirmados aos X.

que ia se tornando sensível o pulso e uma onda de sangue invadia o rosto, contrastando com a lividez precedente.

Finda essa crise, a doente, comquanto perfeitamente consciente depois della, entrava em grande abatimento. (2)

Dada a lição dos mestres, sobre a qual tornaremos mais abaixo, que indica o tratamento anti-luetico em taes casos, foi elle instituido cautelosamente, (ao lado do cardiotonico) porquanto as urinas eram escassas e ligeiramente albuminosas, encontrando-se no sedimento elementos do epithelio renal.

O estado geral melhorou um pouco, mas, o pulso se mantinha inalterado, embora as crises syncopaes fossem menos frequentes.

Assim corria o tempo, ella guardando esse estado, quando de um momento para outro os batimentos augmentaram de numero, sem que as crises houvessem cessado por completo. Ao inverso disso, quando a cifra attingia ás visinhanças de 100 ou a excedia, uma nova sensação se ajuntou aos seus padecimentos, a de um peso ou anciedade precordial, que embora não fosse intoleravel, lhe causava, porém, bastante incommodo.

Mão grado a contraindicação formulada por alguns, resolvemos prescrever a digitalina, que trouxe algum allivio á paciente.

Ia vivendo ella esses dias de um relativo equilibrio, quando foi surprehendida por um ataque grippal, elevando-se a temperatura rapidamente; em 48 horas a febre cedeu, mas em poucas horas os rins tiveram sua

(2) As provas classicas do diagnostico da dissociação não puderam ser realisadas na paciente, por motivos especialissimos.

função perturbada e em 12 horas um ataque uremico, arrebatou aquelle pobre organismo já combalido de tanto soffrimento.

* * *

Essa, em linhas geraes, a observação, cujo diagnostico pathogenico deixamos suspenso.

A evolução, a presença da syncope prolongada, coincidindo com a pausa do pulso, fazem afastar a bradycardia total, cuja tolerancia é, em geral, perfeita, a sua regularidade reproduzindo a do estímulo sinusal demoradamente respondido.

O bloqueio completo se traduz por um numero mais baixo de batimentos cardiacos; os phenomenos nervosos e a syncope são aqui muito menos communs. O ventriculo, tomando para si o trabalho de regular por conta propria a distribuição do sangue, estabelece o rythmo seu, retardado por sua natureza, mas com o qual, pela sua regularidade, consegue servir ás necessidades de irrigação das differentes partes do organismo, os centros nervosos em especial.

Restam-nos a dissociação incompleta ou o bloqueio parcial. É aqui que teria a palavra definitiva o methodo graphico, determinando a correlação das contracções auriculares e ventriculares.

Si alguns dos estímulos que contrahiram a aurícula são bloqueiados, outros passam e determinam a correspondente contracção ventricular; teremos um *bloqueio parcial*, assim caracterizado porque *todas as contracções*

PURGOLEITE — (pastilhas). Admiravel e effcaz purgativo ou laxante para adulto. Tem sabor de confeito e não habitua o organismo. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

ventriculares, têm uma origem sinusal. O commum, nesses casos, é que se estabeleça um daquelles rythmos regulares 1: 2: 3, etc., em que se conta o numero das contracções ventriculares em relação com o das aurículas.

Esse rythmo nos parece tambem se coadunar melhor com a tolerancia do organismo. Para Mackenzie, o estado syncopal é occupado pelo tempo que leva o ventriculo a estabelecer o *rythmo ventricular*, o que se dá com alguma demora, quando tem que supprir á falta do estímulo que não transpôz as vias auriculo-ventriculares.

Ora, esse estado é realizado nos casos de DISSOCIAÇÃO INCOMPLETA, em que, ao lado de contracções ventriculares de origem sinusal se encontram outras de *rythmo ventricular*, com que o organismo se defende da falta do estímulo normal.

O tempo, que leva o ventriculo a tomar o seu rythmo é expresso, segundo sua duração, pela vertigem, a syncope, o ataque epileptoide.

Ora, a nossa paciente parece ter realizado esse typo. Qual, porém, o seu mecanismo? Foi por uma lesão do musculo cardiaco, na sua zona diferenciada? Foi nervosa a sua origem?

Os phenomenos da syndrome de Adams-Stokes, ainda aquelles de longa duração ou de character permanente, já não têm, para sua explicação, um entender unanime. Dos que acham na só lesão do musculo a razão dos phenomenos cardiacos dessa arhythmia, diver-

NUTRAMINA — (Aminas da nutrição). Farinha fresca polyvitaminosa e do crescimento, mineralizadora dos tecidos, calcificante dos ossos e estimulante do appetite. Unica no genero. — Lata 3\$500. — Lab. Nutroterapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

gem os que procuram ligal-os, si não exclusivamente, uns, ao menos parcialmente, ás lesões concomitantes dos nervos que acompanham o feixe de His. Além disso, factos interessantes, que formam o cabedal dos anti-myogenistas, são as observações de lesões em individuos cujo rythmo nunca foi perturbado, ausencia dellas em doentes com dissociação auriculo-ventricular. O proprio Josué diz que não existe parallellismo entre as lesões do feixe e o gráo do bloqueio. No entretanto, a tendencia geral é reconhecer na lesão do feixe o elemento pathogenico da arhythmia. Vaquez declara com razão que alguns factos negativos não podem negar um grande numero de observações positivas.

No que fica dicto, queremos nos referir aos bloqueios permanentes ou pelo menos persistentes, não cogitando dos que se prendem a causas toxicas, como a. physostigmina, a digital, etc., cuja impregnação, si no nervo, si no musculo, difficilmente seria provada; esses estados, do ponto de vista clinico, offerecem menor interesse, pois, á mão está a remoção do mal, no afastamento possivel do elemento toxico.

O nosso caso se nos afigura de *dissociação incompleta*, já deixamos dicto. O rythmo acelerado, que se seguiu á bradycardia primitiva, não indica, a nosso vêr, fosse removida a causa que a determinára durante tantos mezes! Ao estado inicial teria succedido um rythmo acelerado—muito mais rapido para as auriculas e que o pulso não traduziu? Recordamos, a esse proposito, a sensação especial que accusava a paciente quando mais

HUSTENIL (gottas)—Allium, acenito, belladonna, bromoformio, phosphato de codeina. Poderoso antigrippal, coqueluche, resfriados, etc. —Lab. Nutrotherapico. —Dr. Raul Leite & C. — Rio

alto era o pulso; sem estabelecer um juízo, não é, entretanto, para lembrar aquelle estado particular experimentado pelos doentes com tachycardia paroxystica? Dar-se-á que morrendo nas aurículas os estímulos, as contracções ventriculares não representem senão uma parte minima das contracções auriculares?

Ahi ficam as perguntas, que as respostas não nos accodem. Sem poder firmar a fonte, temos idéa de referencia a crises de tachycardia paroxystica franca em curso da syndrome de Stokes Adams, nada impedindo que, em um myocardio doente, um ou mais focos de excitações heterotopicas se veuham a constituir, podendo determinar, sommadas, a crise paroxystica, quanto mais a aceleração verificada em nossa doente.

Que os phenomenos iniciaes não haviam cessado na sua essencia, está a prova em que, comquanto melhorada, as falhas do pulso e concomitantes syncopes persistiram.

* * *

Algumas palavras agora sobre a etiologia.

As conclusões de Lian, indicando que deante de uma syndrome de Adams-Stokes, se deve sempre pensar em lues, vêm outros auctores oppondo certas restricções.

Assim Bickel, de Genebra, (Archivos de Mol. do Cor. e dos Vasos) se refere a esse exaggero de generalização, para combatel-o, trazendo sua contribuição pessoal e a de 20 casos de Goodal. Outros auctores se referem a varios estados morbidos, como a diphteria, as

LEBERTAN B — Emulsão concentrada de óleo de fígado de bacalhão, phospho — calcio — arseno — ferruginosa. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

molestias do grupo typhico, etc., todas capazes de acarretar lesões do myocardio, portanto, de attingir tambem essas zonas diferenciadas. Ao lado disso as degenerações e inflamações chronicas concorrem com um notavel contingente na determinação provavel de uma syndrome como essa. Entre as observações, é interessante se ferir a de Petzetakis, em um caso de dysenteria amebiana: dissociação auriculo-ventricular que cedeu á emetina, attribuiavel « á localização de amebas nas vias neuro-musculares do coração » (Arch. mal. Coeur et Vaisseaux, 1925, pag. 70).

Em nossa doente, dois factores poderiam determinar o estado observado: a *sypthile*, mal demonstrada e a *esclerose*, talvez em dependencia provavel da primeira, mas ajudada por certo pelos variados elementos que em nosso meio com ella concorrem.

O tratamento aqui não deu um resultado evidente, talvez pela parcimonia com que foi feito, dada a tolerancia má do figado e dos rins, á administração de doses maiores dos medicamentos especificos (arsenico e mercurio).

* * *

Ahi deixamos esse despretencioso estudo, antes um accumulo de perguntas, para cuja elucidação faltou-nos, repetimos, a chave do methodo graphico, que transformaria as hypotheses na certeza clara.

CREME INFANTIL — Em pó dextrinizado, 14 variedades, com digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regime e hygiene. Preço; até 1\$300 o pacote, em qualquer parte do Brasil. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio

AS THEORIAS SOBRE A GENESE DOS TUMORES MALIGNOS

CONFERENCIA DO

Prof. Caetano Fichera

na Santa Casa, em S. Paulo

O Prof. Fichera começou lembrando a conferencia anterior, no seu dizer um campo arido de estatisticas e de pesadas cifras, mas indispensavel para dar a idéa de conjuncto e das verdadeiras proporções do problema. A de hontem seria de certa maneira uma continuuação daquellas, pois que visava transmittir conhecimentos como que reconstitutivos da evolução dos estudos em torno da insolita molestia. Elle ia expor as proprias theorias que procura destruir com a sua, mas destruir com o religioso respeito que se deve ás obras daquelles com quem iniciamos nossos passos no caminho da sciencia.

O problema dos tumores malignos — continúa — apresenta sempre um interesse maior na parte que toca á prophylaxia e o meio de evitar o mal, isto é, de combatel-o e tal apprehendimento tornou-se relativamente menos custoso com os conhecimentos que os actuaes estudos facultam. No momento, a orientação geral da Pathologia é toda de encarar a pathogenese do cancro

HUSTENIL (xarope) — Allium, aconito, belladona, bromoformio, louro cerejo. Poderoso especifico do aparelho respiratorio. — Labo. Nutrtherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

como uma manifestação endogena directamente relacionada com a economia social.

Entra após directamente na apreciação das tres principaes theorias formuladas para explicar a genese dos canceres — a theoria embryonaria ou cellular, a theoria parasitaria e, finalmente, a theoria irritativa. Expõe e discute cada uma dellas, criticando-as ás vezes com acerada ironia de que sabe armar os seus argumentos, de uma logica admiravelmente lucida.

A theoria embryonaria, diz o conferencista, lançada ao mundo scientifico em 1873 pelo pathologista italiano Durante, foi um anno mais tarde amplamente exposta e divulgada por Conheim. Esta theoria, producto das observações e por assim dizer da collaboração de ambos, não satisfaz todas as exigencias, embora, no dizer do orador, no seu bojo se contenham muitas observações verdadeiras. Para os dois autores, tanto o cancro como todas as anomalias anatomicas tinham sua origem na vida embrionaria.

O orador expõe os dados colhidos na clinica e nos laboratorios de anatomia pathologica. Explica que segundo esta theoria, os elementos embrionarios, anormalmente diferenciados, durante a vida intra-uterina, permaneceriam num longo periodo, de dezenas de annos, em estado latente para depois proliferarem de maneira atypica, autonoma, infiltrante, assumindo os caracteres pathologicos dos tecidos néo-plasticos.

Mas, tão depressa entra em campo a logica, diz o Prof. Fichera, evidenciam-se os graves defeitos da

EMAGRINA— Comprimido para emmagrecer. Thyroide— triodo—lithinado. Não prejudica o organismo. Acompanhado de regime alimentar muito util.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

theoria. Nem Conheim nem seus adeptos conseguiram tornar claros pontos de primacial importancia como a explicação do factor « causal » originante do tumor maligno. Segundo Couheim todos seriam de origem congenita, provindo dos referidos conglomerados de cellulas, verdadeiros residuos embrionarios.

Disse que a theoria cellular parece explicar satisfatoriamente casos comprovados na clinica, sobretudo quando se trata dos tumores affectando elementos histologicos diversos. Fala então da correspondencia das regiões de localisação do cancro, como seja a formação no collo, directamente ligada á arcada pharyngéa. Reconhece que pela acceitação desta theoria se poderiam explicar outros factos, como o caracter familiar que se tem pretendido attribuir ao cancer.

Mas, pergunta o conferencista, como é possível que esses conglomerados de tecido, espalhados em diversos pontos do organismo se mantenham em muitos casos em estado latente enquanto que em outros adquirem voraz vitalidade, « explodindo » em fórma de tumores malignos?

O primeiro postulado se explica perfeitamente — elle explica — por meio de numerosos trabalhos de histo-pathologia, que demonstraram a existencia de nucleos anomaes, de tecido estranho áquelle em que foram encontrados. O exemplo mais importante é o das cellulas das capsulas supra-renaes presentes em orgams taes como o envolucro peri-renal e em outros orgams a maior distancia, sem, no entretanto, manifestar malignidade alguma.

AMINA-ZIN — Extractos vitaminosos de cenoura, cevada germinada, etc. Poderoso toni-estimulante da nutrição. Unico desta leasse no Brasil. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

Continúa o conferencista dizendo que ninguem duvida da existencia de taes germens cellulares, mas, a questão se torna supremamente séria quando se cuida de explicar o «desandamento» physiopathologico que constitue o ponto de partida do cancer. Não é preciso, continua o orador, ser partidario acerrimo de tal ou qual opinião para reconhecer que esta theoria é debil. A theoria não é só insufficiente como falha, pois que não diz as causas e como se processam as modificações histologicas.

E' um impecilho á generalisação dos processos, o que não se pode admitir hoje, que já se sabe como suspender e «reavivar» a vida embrionaria, com os simples recursos das variações thermicas (entre a temperatura de congelamento, e os 37.0). Por esta face, evidencia-se cabalmente a insufficiencia physiologica da theoria, que é mais histogenética do que endogenética. E' uma falha, continua o conferencista, por falta de comprehensão da dynamica cellular nas néo-formações.

O Prof. Fichera admite a theoria de Conheim no que diz respeito a existencia dos nucleos anormales, aberrantes, nos tecidos, não lhe reconhece valor no que toca á solução do problema etiologico. Render-se-ia á evidencia, diz elle, no dia em que lhè demonstrassem quaes as causas que regem a actividade cellular para que, em dado momento, começasse o organismo a realizar a activissima proliferação de que resultam os tumores.

E considerando que não é possivel separar o aspecto clinico da molestia do aspecto biologico, diz que esta

CA-ZEON—Caseinato de calcio (Diarrhéas das crianças). Poderoso medicamento alimento. Unico no Brasil.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

theoria não se pode applicar á genesis de todos os tumores malignos, como por exemplo os carcinomas das superficies, localizados no epithelio de revestimento.

Terminando sua exposição sobre esta theoria, o conferencista diz que se estranhámos que ella não possa ter confirmação experimental, já que os enxertos embriónicos, feitos em condições diversas e em animaes varios, nunca deram resultados convincentes, nem através dos erroneos conceitos de Kelling e as conclusões arbitrarías de Askanazy ou de Jentzer, faz-se mais evidente a insufficiencia da explicação de Durante e Conheim e os seus adeptos.

Em summa, o conferencista affirma que essa theoria não é aceitavel na actualidade.

A THEORIA PARASITARIA

O conferencista passa, agora a occupar-se das theorias parasitarias e entrando a desenvolvê-las cita logo as considerações de ordem geral, das quaes se tem valido sempre com vantagem os adversarios dessas theorias — a falta de provas do contagio, o facto de nunca se ter registrado uma epidemia de cancro; a raridade da molestia nas crianças, sempre tão vulneraveis ás infecções violentas; o facto de apresentar-se o cancro de preferencia nos individuos maduros ou velhos; a multiplicidade e a variedade dos néo-plasmas; os casos congenitos, acompanhados da circumstancia impressionante da localisação

LACTOVERMIL—Tetrachlorureto de carbono e chenopodio. Polyvermicida 90% mais efficaz que os vermifugos communs. Usado pelo Dep. Nac. de Saúde Publica.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

no mesmo organ e finalmente a repetição em qualquer sitio do organismo do typo primitivo do tumor, que ás vezes não tem representação nos tecidos adultos.

Nas experiencias innumeraveis que se tem feito em torno desta theoria, hoje tão em voga, do enthusiasmo do momento e de comprobações apparentemente exactas, deduziu-se que os elementos productores dos canceres são das mais diversas especies. Acreditou-se logo nos parasitos visiveis e nos virus invisiveis ao ultra-microscopio e até em organismos mais perfeitos como os hyphomycetos, coccidios, vermes e até nos acaros e insectos. A todos se attribuiam a responsabilidade da formação das massas cancerosas.

A abundancia e a diversidade dos parasitos fazem logo duvidar do seu valor como agentes especificos. Demais, nenhuma demonstração com elles praticada pôde ainda resistir á critica, nem tampouco satisfazer aos postulados da microbiologia, universalmente considerados indispensaveis em taes demonstrações.

Alludindo á theoria de Koelliker, que qualifica de extravagante, o conferencista observa que antes de tudo é preciso ter em mente que os agentes parasitarios do cancro «ainda» não foram descriptos. Passa em seguida a falar dos parasitos que em diversas épocas foram accusados de causadores do cancro, mencionando o «micrococcus néoformans», accusado por Doyeu em 1890 como o agente canceroso e que no entanto foi absolvido

GUARANIL -- (Concentrado) -- Tónico poderoso, estomachico-hematogenico, de inegavel superioridade sobre os existentes devido á sua acção anti-toxica, estimulante intestinal e concentração. (Guaraná -- iodo -- kola -- arrhenio -- phospho -- calcio -- nucleo -- vitaminoso). -- Lab. Nutrotherapico. -- Dr. Raul Leite & C. -- Rio.

pela observação de só ser encontrado nas ulceras depois de declaradas e em franca irrupção e no insucesso da vaccina aconselhada pelo proprio Doyen.

Após o fracasso deste scientista, surgiram outros adeptos da theoria parasitaria, cada qual apresentando diverso agente causal. Assim, apparece Schmidt com o «mucor racemosus»; Blumenthal e Mayer com o «bacterium tumefaciens» e, tambem, parasitos de maior volume, os «coccidios carcinomatosos» e o «sacharomyces néoformans». Porém, experimentadores e pathologistas que lhes succederam, reconheceram logo não haver relação genética directa entre os blastomycetos e os tumores.

Ultimamente, experiencias realizadas em ratos, gatos e outros animaes, por meio de larvas de barata, especialmente a «spiroptera néoplastica» e o «cysticercus fasciolaris», de um helmitho, chamaram a attenção, pois que ingeridos por aquelles animaes não lhes produziam alterações nos tecidos, mas, inoculados directamente nestes, produziam, conforme os casos, processos inflammatorios e multiplicativos e nos individuos predispostos, hyperplasias, tumores benignos e malignos. A observação desses factos, diz o conferencista, leva-nos a considerar dois factores — o individual e o irritativo. No elemento individual ha ainda que considerar o «envelhecimento», consequente do largo período de tempo exigido para o transplante das proliferações cellulares e a formação do tumor, nesses animaes de relativamente reduzido cyclo vital.

O Prof. Fichera passa a tratar de trabalhos de varios

PEPSIL — Tri-digestivo infantil, papaina virgem, pancreatina, diastase, vitaminas. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

outros autores e conclue que os resultados das experiencias têm sido sempre falhos e quando feitas com honestidade não produzem os efeitos comprobantes da theoria. Refere-se a proteinotherapia, hoje em voga, á opinião de Lustig e outros sobre a acção das toxinas dos blastomycetos e cita o facto de serem as formações tumorosas resistentes á glycerina (poderoso antiseptico) e á propria disseccção. A filtragem dos liquidos de cultura, centrifugação e applicação do resultante sedimento são objecto da attenção do conferencista.

A THEORIA DO ESTIMULO IRRITATIVO

E' uma theoria segundo a qual o cancro seria motivado pela acção de corpos extranhos ao organismo, os quaes, produzindo reacções insignificantes a principio, iam progressivamente conduzindo a uma proliferação anarchica das cellulas e, consequentemente, á formação cancerosa.

O Prof. Fichera começou enumerando os agentes irritativos principaes, a que se havia imputado a culpabilidade da formação do cancro — os factores chimicos, physicos e mecanicos. Cita o caso interessantissimo do apparecimento em individuos que não fazem uso do banho de verdadeiros tumores polycentricos e semeados de corpusculo de carbono.

Alguns experimentadores — diz o conferencista, impressionaram-se com os efeitos de certos agentes

LAXO PURGATIVO INFANTIL. — Base manita (do maná). Unico no genero para crianças, efficaz, tem sabor de assucar e não habitua o organismo. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

chimicos, a ponto de classificarem-nos de «cancr6genos», sendo o alcatr6o o mais geralmente apontado como tal. Falou-se, por muito tempo, em acç6o cancr6gena do alcatr6o como se houvessem descoberto o agente especifico do cancro. Demais, essa express6o importaria num conceito de genese formal e n6o de genese causal, se n6o houvesse, ao lado do alcatr6o, substancia produzindo os mesmos effeitos, como a anilina, o cobalto, a paraphina, etc.

Pretendeu-se, continua o conferencista, attribuir ao alcatr6o uma acç6o exclusivamente local — bastaria applicar systematicamente em um ponto dado substancias da familia do alcatr6o e aquellas outras citadas, para que ali se manifestasse um tumor com todos os caracteres de malignidade. Os defensores desta face da theoria irritativa chamavam a attenç6o para a genese puramente formal das les6es cutaneas das regi6es postas em contacto com as substancias da distilaç6o do alcatr6o e descuidaram-se da investigaç6o da possivel acç6o geral sobre as condiç6es organicas e as alteraç6es do poder de produç6o tumoral.

O Prof. Fichera affirma que experiencias realizadas em Pavia, puderam demonstrar que:

1.º) A acç6o do factor individual, posto que em igualdade de condiç6es, apresentam formaç6es diversas: desde a ausencia absoluta de les6es, at6 a formaç6o verrugar, papillomas, corneomas e cancrios verdadeiros;

2.º) O factor «envelhecimento», dependente da du-

LACTARGYL—(Especifico infantil). Lactato neutro de hydrargirio e extractos vitamnicos. Notavel toni-purificador do sangue das criançãs. Unico no genero no Brasil. —Lab. Nutrotherapico. —Dr. Raul Leite & C:—Rio.

ração das experiencias, dado que se actue sobre animaes cuja vida normal é de 22 a 24 mezes e que chegam rapidamente á idade em que age o factor «predisposição», da senectude;

3.º) O factor geral ou seja a acção toxica, chronica, que se regista ainda nos casos de pequenas zonas, sub-mettidas á irritação do alcatrão. A alteração dos orgams póde ser extensa e ter a sua natural influencia.

E demonstrando igualmente o verdadeiro modo de agir dos agentes mecanicos e physicos, o Prof. Fichera termina sua conferencia.

ANTI-ANEMICO - ANTI-NERVOZO

GRAGÉAS
do Dr
HECQUET

Laureado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
Doz: 2 a 3 gragéas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, Bº de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

IODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeina

ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, Phº. 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

ANOMALIAS CONSTITUCIONAES

DIATHESE NEUROPATHICA

Sob as denominações de constituições psychopathicas, inferioridades neuropathicas e psychoses hereditarias são conhecidos certos temperamentos nervosos que se apresentam sob pequenos e multiplos symptomas, reveladores da desharmonia entre as diversrs funcções psychicas.

No lactente o temperamento neuropathico congenito manifesta-se cedo, agitando na tranquillidade do berço a criança que veio ao mundo soldada ao destino inexoravel das taras, por mercê das quaes a herança, desconhecendo hierarchias e convenções sociaes, vae através gerações successivas exercendo com impassivel indifferença a sua obra inelutavel. São symptomas precoces — agitação anormal, accessos de choro, tendencia a assustar-se por qualquer ruido, mudanças frequentes na coloração da pelle, desenvolyimento defeituoso apesar da alimentação apropriada, tendencia ás evacuações frequentes, escassas e de character mucoso, fastio pertinaz e que pode chegar até á repulsa dos alimentos. Quando se despe uma dessas creanças chama logo a attenção o rubor que repentinamente lhe cobre o peito, facto que mostra a facilidade com que nellas, por consequencia de um disequilibrio circulatorio peripherico, se enchem os vasos da pelle.

Em regra os lactentes normaes dormem após as refeições; os neuropathicos, ao contrario, tornam-se mais irrequietos e só conciliam o somno depois de sugarem os dedos, a chupeta ou quando tomados ao collo e acalentados. O somno

é constantemente agitado por contracções musculares abruptas e involuntarias. Despertam facilmente, não permitindo que perto do seu berço se possa conversar ou que se faça no aposento alguma claridade; são muito sensíveis ás excitações acusticas e visuaes. As suas faculdades de equilibrio se revelam precoces — levantam logo a cabecinha irrequieta e aprendem facilmente a ficar de pé. São em regra magros, com a musculatura bem desenvolvida mas o panniculo adiposo deficiente.

Os lactentes neuropathicos devem desde cedo ser acostumados ao somno e á alimentação regulares. Não devem mamar durante a noite; em compensação durante o dia as refeições podem ser mais aproximadas e as suas manifestações nervosas — a facil assustabilidade, os suores, os vomitos, as colicas e as diarrhéas — precisam ser encaradas com certa indiferença.

Em outros casos os symptomas apparecem mais tarde e provocados por varias causas — traumatismos corporaes como uma queda ou psychicos como um susto, molestias infectuosas, ao penetrar na escola ou ao romper da puberdade.

Ao partir do terceiro anno são communs as colicas umbilicaes reincidentes. São dôres fortes localizadas de preferencia ao nivel da região umbilical e ás vezes em outros pontos como a fossa illiaca direita. A duração desses ataques pôde ir de alguns minutos a varias horas e não raro com o acompanhamento de vomitos. Simulam appendicite, invaginação intestinal; ponderando os antecedentes conseguirá o medico descobrir na maior parte dos casos outras manifestações do temperamento neuropathico, não somente no proprio enfermo como entre os membros da sua familia.

Entre o primeiro e o quinto anno são frequentes os espasmos emocionaes da respiração. Ha uma parada da respiração na phase expiratoria, quasi sempre como consequencia de uma excitação emocional combinada com ataques de pranto. A creança perde o folego, como se diz vulgarmente; torna-se violacea, desvia os olhos para um lado, agita os

membros e ás vezes chéga a perder o conhecimento. Em geral volta á si depois de effectuar uma respiração profunda; ás vezes, porem, passam-se alguns minutos em que parece que ella vae asphyxiar-se.

Quando os neuropathas adoecem é preciso não dar demasiada importancia ás suas manifestações morbidas, que se apresentam quasi sempre exaggeradas, o quenão tolhe observal-os attentamente para evitar surpresas. Nelles em regra a temperatura se eleva com facilidade, condição que deve ser lembrada para não attribuil-a de prompto a uma causa infectuosa. Ha neuropathas que apresentam uma hyperthermia habitual, isto é, temperatura constantemente acima de 37.°. Postos de pé e com os olhos fechados ha uma tremulação das palpebras. São de extraordinaria vivacidade e apresentam com frequencia movimentos choreiformes. O aspecto anemico e as elevações frequentes da temperatura levantam no animo tambem sensível dos paes a suspeita atroz da tuberculose.

ADOLESCENTES NEUROPATHICOS

Não cabe aqui descrever minuciosamente os multiplos quadros symptomaticos, diversos para cada anno da vida; em todos os neuropathas, do berço á idade adulta, predomina a facilidade com que se deixam influenciar pelas circumstancias exteriores, actuando sobre a variabilidade do humor. As depressões e as excitações apparecem periodicamente, constituindo os chamados «dias criticos». A variabilidade do estado de animo e a maneira peculiar e inconstante de reagir ás difficuldades da vida em casa e na escola fazem destas creanças seres inadaptados em luta constante com os parentes, professores e condiscipulos.

As constituições psychopathicas são muito diversas, revestindo colorido de accôrdo com a enfermidade fundamental que as produz. E entre os seus typos são muito frequentes os instaveis, isto é, crianças mentalmente normaes,

mas cuja attenção muda facilmente de um coisa para outra, sem dominio das reacções na desproporção dos actos. São os seres chamados «nervosos» pelos paes e indisciplinados pelos mestres. A mobilidade physica como a psychica, não tem pausa; levantam-se constantemente, não tem parada como se diz, brincam com tudo, distrahem-se por uma mosca que vôa. Entre os escolares ha os prodigios parciaes que em determinadas disciplinas revelam uma intelligencia brilhante ao passo que falham em outras, principalmente por deficiencia de interesse. Destacam-se deste grupo os julgadores prematuros, os talentos da scena, bailarinos e artistas, adolescentes que, dominados por um temperamento aventureiro, se deixam attrahir pelas tentações do palco. São os diletantes da vida, de preocupações e amores ephemeros, ensaiam diversas carreiras e officios, compram, vendem e barganham os objectos do seu uso, adquirem e abandonam amizades, mostrando em todos os seus actos a inconstancia e a inconsequencia. Taes adolescentes dão que pensar aos paes, incertos sobre o rumo como nortearão a sua vida.

Delles surgirá o typo do homem desigual que não é um só homem, mas varias pessoas distinctas em uma só entidade; succede-se a si proprio e desdobra-se se na vertiginosidade de novos gostos, de inclinações differentes, de actos contradictorios. Com todas as suas qualidades, e que ás vezes são brilhantes, os individuos deste typo não podem inspirar inteira confiança. Não que sejam propriamente dissimulados, mas qualquer circumstancia basta para romper o equilibrio precario e trae-se a incoherencia. Dahi as resoluções generosas que não lhes faltam, os pedaços de bons sentimentos, as intuições abortadas, os impulsos mutilados. São em todos os seus propositos como Delacroix que se retratou «variavel como um barometro». São os indicisos que não sabem ao certo o que querem; começam tudo e não rematam coisa alguma. Muitas vezes as preocupações torturantes das minucias escondem as hesitações. E' o typo classico do instavel; na antiguidade foi Diogenes em opposto ao rigido

perfil de Cesar que numa forte pincelada se projecta no verso de Luciano: Nada era feito para elle se ficasse qualquer coisa a fazer. . . »

Os asthenicos constituem o typo opposto ao instavel. Nelles tudo é inactividade, suppressão de esforço, desejo de repouso. Fatigam-se facilmente e conduzem-se pela regra do esforço minimo; na classe a sua quietude é absoluta e a sua attenção, facilmente fatigavel, é incapaz de fixação e concentração. A' esta inercia mental se une uma atonia organica que se manifesta por digestões difficeis, trocas nutritivas deficientes, baixa pressão arterial, pallidez e sensibilidade exaggerada. O estado de animo é em regra deprimido e amante da soledade. No recreio taes escolares não se occupam de coisa alguma, entretendo-se em puerilidades improprias de sua idade e que não requerem movimentos. Muitas vezes o typo reveste a forma de indolencia, excepto com aquillo que affecta ao bem estar physico. Esta anesthesia physica em pequeno grau pode ser considerada como normal pois é commum entre os individuos equilibrados, principalmente na segunda metade da juventude; a indifferença se torna pathologica quando affecta qualquer dos deveres do equilibrio social.

Nos neuropathas é commum o impulso de viajar, proprio dos vagabundos; meninos que abandonam a casa paterna ou fogem do collegio e fazem longas caminhadas com destino incerto. Em outros é frequente o impulso de colleccionar objectos semelhantes ou diversos; em alguns, predominam a tentação para o jogo. Communs são tambem as inclinações para o roubo, para martyrisar os animaes e os companheiros menores ou mais fracos e por ultimo, em chegando á adolescencia, a tentação de drogas sedativas e hypnoticas. Esta tendencia morbida se observa especialmente entre os filhos demorphinomanos e etheromanos. Entre outros Lichtenstein, em Nova York, observou e descreveu casos de crianças pequenas, filhos de morphinomanos, as quaes necessitavam tomar morphina, por se terem a ella habituado durante a

lactancia, provado como está que pelo leite se eliminam os opiáceos.

TRATAMENTO

Os lactentes neuropathicos precisam desde logo ser tratados por causa da agitação anormal e das manifestações gastro-intestinaes ás quaes se não deve dar exaggerada importancia, evitando-se o erro de alimentação insufficiente ou da suppressão do seio. A alimentação mixta traz o perigo de ser a mamadeira, maxime em seres tão caprichosos, o maior inimigo do seio. E' mais recommendavel a administração de um preparado albuminoso — uma colherinha em um pouco de agua, trez ou quatro vezes ao dia, antes das mamaduras. Nos casos de insomnia persistente é necessario, ás vezes, administrar algum calmante, v. g. urêtano, que é um sedativo excellente e suave para os lactentes e creanças pequenas. Pode ser formulado em solução aquosa adocicada na dosagem de 0,30 nos lactentes e uma gramma nas outras edades, administrada á noite. A tendencias ás diarrhéas, ás colicas, ás dores abdominaes frustas, e ás elevações de temperatura devem ser explicadas aos paes, evitando-se tantas vezes receios infundados.

O tratamento da neuropathia em qualquer idade da vida é um problema essencialmente educativo, problema que os paes da criança, quasi sempre tambem neuropathicos, só poderão resolver de um modo incompleto. E' preciso por parte do medico muita persuasão; mais ainda é indispensavel a investidura da confiança que tranquillisa e restringe aos seus devidos termos a pungitiva preocupação que aos paes tortura e ás creanças mais ainda excita. Ha uma forma de educação que conduz a criança a uma constante observação de si propria, sentindo-se objecto de excessivos cuidados e attentões e alvo de perguntas constantes e angustiosas, taes como — sente alguma coisa, dormiu bem, tem a cabeça quente, as mãos frias? etc. Percebendo que lhe yem vantagem da inquietação dos paes a creança procura tirar pro-

veitos e chega até á simulação. Não quer dizer que se deve cahir no extremado rigor o que leva o neuropatha pouco e pouco a conter os seus affectos num retrahimento carregado de rancores.

A educação corporal deve elevar o mais possivel a capacidade fundamental do organismo, evitando-se, entretanto, as praticas de endurecimento physico demasiado bruscas, como os banhos frios. São preferiveis os mornos, os exercicios musculares e esportes praticados de um modo moderado e progressivo. Horas de somno e trabalhos intellectuaes regulados, afastando-se as excitações de leituras emocionantes, os cinemas os theatros. Vida ao ar livre.

A alimentação será variada; de preferencia os legumes e as fructas, abolindo-se o alcool, o café e o chá.

Todos os symptoms da neuropathia se aggravam nos filhos unicos, maxime quando creados numa atmospherá de desvelos exaggerados e educados por forma que conduz á vaidade de um conceito excessivamente elevado de si proprio, por inconveniente preocupação dos paes na permanente prohibição dos pequenos talentos — delicadas plantas de estufa que não lograrão resistir aos vendavaes da vida.

OCTAVIO GONZAGA.



QUATAPLASMA
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLÉBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

A reforma ultima do ensino afastou do magisterio activo varios professores, em plena maturidade de espirito, quando muito seria ainda de esperar de seu concurso em prol da cultura superior das novas gerações academicas.

No particular, a nossa Faculdade de Medicina soffreu golpes profundos. Figuras de escól, em pleno vigor de suas capacidades productivas, foram levadas a desertar as cathedras, numa debandada que só a confiança inspirada pelos valores remanescentes e pela idonea selecção dos que aspiram aquelle glorioso cenaculo, nos tólhe o qualificativo de desastrosas, por muitos dado ás suas consequencias immediatas.

A *Gazeta Médica*, no intento de homenagear aos emeritos servidores do ensino, em tantos annos de vida activa e proficua, começa fazendo recahir a prova do seu apreço no Prof. João Americo Garcez Fróes, mestre dos mestres, de cultura e erudição notaveis, e de quem ainda muito espera a Faculdade, fiada na tão só relatividade do seu lamentavel afastamento.

Damos, para isto, a palavra ao Dr. Sílio Boecanera Netto, illustre discipulo que foi de tão sabio mestre, transcrevendo o seu bello artigo publicado no *Diario de Noticias*:

A' MARGEM DA PERSONALIDADE SCIENTIFICA

no

Prof. J. A. Garcez Fróes

É ponto assás debatido, por isso que fôra dispiciendo nelle insistir, o que importa para o ensino superior a disponibilidade de toda uma copia de luminares do magisterio medico.

Visa a Reforma do Ensino rejuvenescer o magisterio, e abrir caminho á cruzada dos novos, levando ao repouso velhos e já afadigados mestres. Mas, é certo tambem, que á inactividade arrasta muitos cientistas ainda na mocidade

do espirito, em pleno verdor intellectivo ; na phase em que é possível ao professor entrar na posse de tudo quanto não rezam os livros porque somente a experiencia ensina, e a observação devidamente disciplinada esclarece; na phase em que é possível se adquirir o criterio necessario á organização do didacta, o senso scientifico e a elevação moral, que individuum o mestre entre os professores, e caracterizam o sabio entre os que estudam e praticam as sciencias; na phase em summa, em que as grandes cerebrações se formam, e se firmam no consenso universal dos doutos.

Estão neste caso muitos dos illustres professores, que ora se afastam da Faculdade de Medicina da Bahia, dessa gloriosa escola de sabios, em todos os tempos reverenciada pela luminosidade do seu corpo docente.

Vem de molde assinalar o nome de um mestre insigne entre os seus pares, espirito dos mais brilhantes e abalisados entre os que actualmente representam a mais alta expressão da mentalidade medica bahiana: o Prof. João Garcez Fróes.

Diplomado em 1895, tendo sido interno da Clinica Obstetrica e Gynecologica e do Hospital Santa Izabel, exerceu, interinamente, em 1896, as funções de assistente de Clinica Propedeutica, a convite do Prof. Alfredo Thomé de Britto, passando á effectividade em 1897.

Em 1899 entrou em concurso para o logar de professor substituto da secção de Medicina Legal e Hygiene, sendo approvedo. Coube porém, a nomeação ao seu competidor Dr. Josino Cotias.

Em 1902 foi nomeado professor substituto da secção medica, concorrendo para isso com o seu Manual de Semio-logia da Urina e Notas de Clinica Medica. Logrou, assim, a honra de ser, no Brasil, o primeiro professor provido independente de concurso de provas.

Em 1909, assumiu a cathedra de Clinica Propedeutica, em substituição ao notavel e saudoso Prof. Alfredo Thomé de Britto.

Nesse mesmo anno a Society of Tropical Medicine conferiu-lhe o titulo de membro effectivo.

Em 1911, suppressa a cadeira de Clinica Propedeutica, por acto da Reforma Rivadavia, foi designado para o cargo de professor ordinario de uma das tres cadeiras de Clinica Medica.

Com a nova Reforma do Ensino passou a reger em 1915, a 3.^a cadeira de Clinica Medica, onde se manteve com inexcedivel brilho até a data presente, em que houve por bem requerer a disponibilidade, que, por pesar da nossa Faculdade lhe foi concedida.

E' -lhe a vida, no magisterio medico, um lutar com altiveza, um soffrer com dignidade, um vencer com segurança e consciencia.

E' o triumphar sobranceiro dos que fiam apenas do seu valor, para subir e superar no cumprimento dos seus altos designios.

Didacta, por excellencia, uma preocupação sobre todas sempre teve o inclito professor; ensinar, do modo mais simples, claro e intuitivo. Pouco se lhe dava o amor da eloquencia, com que se pode ostentar talentos a serviço da vaidade, ou por disfarce á inciencia, nos que presumem de sabios.

Ninguém mais modesto na consciencia do valor proprio, e ninguém mais altivo na nobreza de sentimentos. A' cabeceira dos leitos, em horas de aula nas enfermarias, esquece as prerogativas e preconceitos de cathedra, para commungar com os alumnas a luz da sciencia, e espertar-lhes a affectividade pelos que, naquelle ambiente de dôr, carecem os beneficios dessa mesma luz. E todo o seu interesse apenas consiste em curar, e ensinar a curar. E' o mestre que se empenha por penetrar a intelligencia dos discipulos, e illumina-la com o seu saber. Mas é também o medico humanitario, carinhoso, dedicado e extremamente sensivel á dôr dos que ali padecem e soffrem, confiando-lhe á bondade e aos altos conhecimentos, todas as esperanças de salvação.

Mentalidade privilegiada pela cultura superior do espirito, e a fulgurancia dos talentos; alma nobilitada da fidalguia dos mais pulchros sentimentos, — na inflexibilidade dos elevados principios moraes, na solidez das convicções deontologicas, na sublimidade do amôr ao bem, á verdade, ao direito e á justiça.

Educador pela palavra e pelo exemplo, é o Prof. Fróes um dos raros mestres, que em hoje em dia conseguem fazer de cada alumno um discipulo.

Não conhecemos durante o tirocinio academico, maior organização de professor, nem espirito mais bem-formado na compreensão do magisterio, mais feito á dignidade de sua cathedra, mais consciente e esclarecido dos seus deveres.

Repulsa sempre lhe inspirou, e lhe inspira o *magister dixit*, por isso que nunca se sentiu humilhado de protestar o erro, ou de confessar o desacerto, nem jamais humilhou, com a superioridade do sabio e a sisudez do mestre, a quem quer que no erro ou no desacerto incorresse.

Ninguem o viu nunca contender com os seus auxiliares e discipulos em pontos doutrinarios, nem admoesta-los acerca de suas obrigações, ou censura-los por faltas commettidas. Tinha o segredo de ensinar sem deprimir, e de advertir sem melindrar.

Grande mestre, modelo dos mestres, o Prof. Fróes representa o saber na profundeza dos seus vastos conhecimentos, e a inteireza do character na sua mais lidima expressão moral.

É o profissional virtuoso para exemplo da mocidade academica.

Ao se afastar da nossa Faculdade, leva o notavel mestre, por maior premio do espirito, a consciencia de haver cumprido o seu dever, honrando a cathedra de professor, remontando as gloriosas tradições da Bahia Medica, dignificando a Medicina Nacional.

BIBLIOGRAPHIA

Attestado eloquente do que deixamos dito acerca da personalidade do Prof. J. A. Garcez Fróes, é a lista seguinte dos seus trabalhos scientificos :

1.º—Noções de phagocytose—*Revista Academica*—Bahia, n. 10—1891.

2.º—A função intellectual nos climas tropicaes—These para o doutorado—1896.

3.º—Um caso de cirurgia conservadora—*Annaes da Sociedade de Medicina da Bahia*—n. 7—1896.

4.º—Relatorio apresentado ao Dr. Inspector Geral de Hygiene do Estado sobre a endemo-epidemia palustre de Itapoan e meios de sanear esta povoação—Relatorio do Secretario do Interior do Estado da Bahia, em 1896.

5.º—O azul de Methyleno no tratamento da blenorrhagia e do impaludismo—*Comunicação apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia*, em 16 de Maio de 1896.

6.º—A vida sexual morbida perante o Codigo Penal Brasileiro—*Revista Medico Legal, Bahia*, ns. 3 e 4 de 1897 e *Revista da Faculdade Livre de Direito da Bahia*, 1897.

7.º—Embriaguez e responsabilidade—These de curso, 1899, medalha de ouro na Exposição Nacional, 1908.

8.º—O methodo cryoscopico em medicina—*Gazeta Medica da Bahia*, n. 4, 1901.

9.º—A cryoscopia da urina—*Gazeta Medica da Bahia*, n. 3, 1901.

10. Rudolf Virchow e a clinica—*Gazeta Medica da Bahia*, n. 4, 1901.

11. Um caso de hypertrichose frontal congenita—*Gazeta Medica da Bahia*, n. 8, 1902.

12. *Notas de clinica medica*, 1902.

13. *Manual de semiologia da urina*—1.ª edição, 1902. Obra premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908.

14. A aorta pulsatil—*Gazeta Medica da Bahia*, 1902.

15. Clinica propedeutica — Summario dos casos clinicos no anno de 1903 — Gazeta Medica da Bahia, ns. 8 e 9 de 1904.

16. Lição de abertura do curso camplementar da clinica propedeutica em 1903;

17. Immortalidade do corpo do homem — Nova Revista, anno II, n. 13, Bahia, 1903.

18. Radiologia clinica — Lições impressas por deliberação dos alumnos do 3.º anno medico, 1904, Medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908.

19. Radiologia das pleuras — Gazeta Medica da Bahia, n. 4, 1904.

20. Plessilogia clinica — Lições professadas na Faculdade de Medicina da Bahia, 1905.

A 2.ª edição desta obra foi premiada com medalha de ouro na Exposição do Centenario do Dois de Julho, na Bahia — 1923.

21. Exploração radiologica do thorax — Rev. dos Cursos da Faculdade de Medicina da Bahia, 1905.

22. Clinica Medica — Lição de abertura do curso da 3.ª cadeira de clinica medica em 1905. (Publicação dos alumnos).

23. Filariose — Artigo escripto para o Formulario do Brazil Medico em 1906.

24. Necessidade do ensino especial das molestias tropicaes — Lição de abertura da 1.ª cadeira de clinica medica em 1906 — Brazil Medico ns. 37 a 40 de 1906.

25. O Prof. Nina Rodrigues — Gazeta Medica da Bahia, n. 2, 1906.

26. Semiotica da facies — Lição proferida na Faculdade de Medicina da Bahia em 1907 — Porto Medico, Brazil Medico, Gazeta Medica da Bahia e Bahia Medica, 1907.

27. O impaludismo na Bahia — Comunicação ao 6.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, S. Paulo, 1907.

28. Clinica propedeutica — Lição de abertura de curso complementar, 1908.

29. Schistosmose rectal na Bahia — Comm. á Sociedade de Medicina da Bahia, 1908—Brazil Medico n. 38. de 1908.

30. Clinica propedeutica — Discurso de posse nessa cadeira, contendo o elogio biographico do Prof. Dr. Alfredo Britto, 1909.

31. Clinica propedeutica — Lição de abertura do curso em 1910.

32. A ficha numero — Sua utilização em um serviço completo de identificação judiciaria — «Rev. da Fac. de Dir. da Bahia», 1910.

33. Clinica propedeutica — Lição de abertura do curso em 1911.

34. Manual de Simiologia da Urina — 2.^a edição, 1911. — Medalha de ouro na Exposição do Centenario do Dois de Julho, na Bahia, 1923.

35. Clinica medica — Lição inaugural, 1912.

36. Synopse dos casos clinicos e dos trabalhos de laboratorio, realizados na cadeira de Clinica Medica em 1912.

37. Um caso de aphemia transitoria palustre — «Brazil Medico», 1912.

38. Hemodiagnostico nos tropicos, 1923. — Medalha de ouro na Exposição do Centenario do Dois de Julho na Bahia, 1923.

39. Lições de clinica medica, 1914 — Medalha de ouro na Exposição do Centenario do Dois de Julho na Bahia, 1923.

40. Um caso de hematêmeses profusas por varizes esophago-gastricas, de origem hepatica — Comm. á Soc. Med. dos Hospitaes da Bahia, 1915.

41. Um caso de syndromo cerebellar, de etiologia luetica, curado com o tratamento especifico — Comm. á Soc. Med. dos Hosp. da Bahia, 1915.

42. Apresentação de cinco casos de impaludismo grave, forma dupla terçã maligna, com verificação micros-

copiea dos parasitas e cura dos doentes—Comm. á Soc. Med. dos Hospitaes da Bahia, 1915.

43. Apresentação de uma doente, em que se fez a transfusão sanguínea pelo novo processo do Dr. L. Agote e com exito completo—Comm. á Soc. dos Hosp. da Bahia, 1911.

44. Lição de abertura do curso da 3.^a cad. de clinica medica, em 1916.

45. Sobre um caso de impaludismo larvado, expresso sob a forma de nevralgia superorbitaria, com exame parasitologico e cura do paciente—Comm. á Soc. Med. dos Hosp. da Bahia, 1916.

46. Apresentação de um ex-doente de coma palustre, com exame microscopico do sangue e cura—Comm. á Soc. Med. dos Hosp. da Bahia, 1916.

47. Apresentação de um ex-doente de anemia muito pronunciada em que a cura se fez promptamente com a transfusão do sangue citratado—Comm. á Soc. Med. dos Hosp. da Bahia 1916.

48. O impaludismo na Bahia—Em commemoração do 50.^o anniversario da Gazeta Medica da Bahia, 1917.

49. Um caso de filariose complicado de impaludismo e polyverminose intestinal, em que se não observou a periodicidade das micro-filarias—Comm. á Soc. Med. dos Hospitaes da Bahia, 1916.

50. Tuberculose renal—Artigo publicado no Formulario do Brazil Medico, 1912.

51. Rapid diagnostic of malaria (Diagnostico rapido do impaludismo) In The Journal of Tropical Medicine and Hygiene, 1913.

52. Memoria Historica da Faculdade de Medicina da Bahia, referente ao anno de 1915.

53. A acidez lacrymal de Lecha—Marzo, como signal de morte real—Comm. á Societ. de Med. Legal da Bahia, 1918.

54. Roentgendactyloscopia onychographica—Brasil Medico 1919.

55. Roentgentherapie de la splénomégalie paludéenne

— In *Journal de Radiologie et d'Electrologie* — Paris, 1919.

56. Novo methodo rapido de suspeitar a existencia da leucemia — *Comm. á Soc. Med. dos Hosp. da Bahia*, 1919.

57. Methodos de ensinar e de aprender medicina. O ensino medico na Bahia e como o melhorar — (*Allocução inaugural dos trabalhos lectivos na Faculdade da Bahia*, 1920).

58. Avaliação da area cardíaca e indice cardiometrico — 1920.

59. Um caso de psychose polynevrítica de Korsakoff — *Comm. á Soc. Med. Hosp. da Bahia*, 1921.

60. Afebrile quartan malaria with urticaria. *The Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 1921.

61. Pro Deontologia Medica — Lição de reinicio do curso de Clinica Medica em 1922, com uma synopse dos deveres do medico.

62. Em defesa de um direito conculcado — Bahia, 1922.

63. Sopro cormico em cardiopathologia — *Comm. á Semana Medica do Centenario de Dois de Julho na Bahia*, em 1923.

64. Etiologia da Febre Amarella e reconhecimento na Bahia do leptospira icteroides. Correspondencia com o Prof. H. Noguchi, em Janeiro e Fevereiro de 1924.

65. Etiologia da Febre Amarella e contribuição brasileira ao esclarecimento desse arduo problema, 1924.

66. Interdependencia entre a clinica e o laboratorio (Discurso de recepção do Prof. Hideyo Noguchi, na Fac. de Med. da Bahia), 1924.

67. Prognostico dos grandes derrames das pleuras. Maior gravidade dos derrames sitios á direita, em egualdade de condições clinicas — 1925.

LEBERTRAN A — Leber, — figado traubacalhão. Emulsão concentrada de oleo de figado de bacalhão, phospho-tricalcinada. — *Lab. Nutrotherapico.* — Dr. Raul Leite & C. — Rio..

SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Acta da sessão realizada a 10 de Julho de 1925

Presidente — Dr. LYDIO DE MESQUITA,

Secretarios — Drs. EDUARDO ARAUJO e MAGALHÃES NETTO.

Presentes os Drs. Lydio de Mesquita, Flaviano Silva, Magalhães Netto, João Fróes, Auto Reis, Affonso de Carvalho, Heitor Fróes, Vidal da Cunha, Eduardo Araujo, Alfredo Britto e Egas Moniz, o Sr. Presidente, á hora habitual, declara aberta a sessão. Liça e approvada a acta da sessão anterior, procedida a leitura do expediente, o Sr. Presidente passando á Ordem do dia, põe em discussão a communicação feita na sessão anterior pelo Dr. J. Adeodato. Sem que nenhum dos presentes usasse da palavra, é encerrada a discussão. Tem a palavra, em seguida o Dr. Heitor Fróes, primeiro communicante inscripto, que diz vir fazer algumas considerações sobre o *anacré*, a proposito de um caso que teve occasião de observar, ha poucos dias, no Hospital Santa Izabel. Queria apresentar o doente a que se refere, não o podendo fazer, porem, por ter o mesmo, ao saber que teria de ser submettido a operação, deixado o Hospital sem ter dado a menor referencia sobre o seu destino. Refere-se á origem da denominação *anacré* (nariz grande) e faz, em largos traços, o historico da affecção. Diz serem poucos os casos, até aqui, observados no Brasil, sendo do seu conhecimento apenas quatro (4): um observado em 1900 pelo Dr. Pacheco Mendes e que constituiu assumpto da these

inaugural do Dr. Gama Lobo; um outro que foi assumpto de estudos dos Profs. Fernando Luz e Octavio Torres em 1920, um terceiro referido por autor de cujo nome se não recorda; um quarto communicado á Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro pelo Dr. Souza Mendes. Estuda a distribuição geographica do Goundou, salientando a sua maior frequencia na Costa do Ouro e na Costa do Marfim. Traça rapidamente a symptomatologia do mal e demora-se em considerações de ordem anatomo-pathologica, referindo-se particularmente aos estudos de Roy, segundo os quaes a neoformação seria constituída por dois terços de tecido fibroso e um terço de tecido osseo. A proposito da etiologia, enuncia as diversas theorias creadas para explicar o *anacré*, fazendo-lhes a critica e aventando, por sua vez, a hypothese de ser o Goundou « *uma fibrosteite de origem neuro irritativa* » (sic). Mostra as difficuldades do diagnostico differencial entre o *anacré* e a *leontiasis ossea* e refere-se ao Goundou generalizado, que sente certa reluctancia em admitir. Refere-se, em seguida, ao tratamento cirurgico da affecção, unico possivel, declarando que, via de regra, os doentes se negam a submeter-se a operação. Termina relatando os dois casos que teve occasião de observar: o 1.º em um doente da clinica do Prof. Moraes, em que se verificava a existencia do Goundou bilateral, pouco desenvolvido, sem lesão das fossas nasaes nem signaes de composição; o 2.º no doente a que já se referiu e que é um mestiço (mulato claro) (sic) de 30 annos de idade, cuja *photographia* apresenta e na qual se pode verificar a bilateralidade do tumor que, mais desenvolvido ao lado direito que ao esquerdo, tem as dimensões de uma pequena amendoa.

Posta em discussão a communicação do Dr. Heitor Fróes, pede a palavra o Dr. Affonso de Carvalho, que felicita o communicante pelas considerações que acabava de fazer, lamentando que, tendo o doente fugido á operação, não podesse o Dr. H. Fróes com o exame histopathologico do tumor, trazer á Sociedade maiores esclarecimentos sobre o

assumpto que versou. De referencias ás varias theorias que pretendem explicar o *anacré*, diz que o facto de se não reproduzir o tumor quando operado fala forte contra a participacão do systema nervoso na genese do mal.

O Dr. Alfredo Britto, com a palavra, diz que não vem discutir á communicacão do Dr. H. Fróes, merecedora de elogios. Quer, apenas, informar ao communicante que no Museu do I. Nina Rodrigues existe uma cabeça que pertenceu a um doente de *anacré*, a qual, com toda a segurança, se não opporá, a que nella sejam feitas as explorações que o Dr. Fróes ache necessarias. Fala em seguida, o Dr. Flaviano Silva que diz não ver inconveniencias em admittir-se o *anacré* generalizado e lembra, a tal proposito, o caso dos Drs. Fernando Luz e Octavio Torres, em que, parece-lhe, se verificava a existencia de tumores paranasaes e tumores similares em outras regiões e até sobre o craneo. Estuda ligeiramente a osteoporose dos equideos (cara inchada) comparando-a ao *anacré*, e concluindo pela possibilidade de ser este, como é aquella a consequencia de disturbios endocronicos decorrentes de parasitismo intestinal. Termina o Dr. Flaviano as suas considerações, lamentando não terem sido examinadas as fezes do doente do Dr. Heitor Fróes.

Com a palavra, o Dr. Magalhães Netto dirige louvores ao Dr. Heitor Fróes pela sua excellente communicacão e diz que, só por definição, o seu illustre collegase recusa a acceitar o *anacré* generalizado, uma vez que nenhuma razão forte advoga contra a segurança das observações registradas. Tece considerações sobre a hypothese do Dr. Fróes, que tem o merito de reunir, n'uma unica, as varias theorias que pretendem explicar o *anacré* e a proposito dos commentarios do Dr. Flaviano Silva, refere-se á correlações entre os systemas nervoso e humoral.

Tem a palavra, em seguida, o Dr. Heitor Fróes que agradece as referencias elogiosas á sua communicacão e diz que a sua reluctancia em admittir o *anacré* generalizado decorre do facto de não haver, nos casos registados exames

histopathologicos que provem a semelhança entre as neofor-
mações paranasaes e as extra-nasaes e agradece ao Dr. Britto
a informação que lhe deu sobre a cabeça existente no Insti-
tuto Nina Rodrigues.

Encerrada a discussão da communição do Dr. Heitor
Fróes, o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. Egas Moniz que
lê a sua communição sobre «Identificação do suicidio por
arma de fogo (considerações sobre um novo signal diagnostico).
Em sua communição, o Dr. Egas Moniz estuda largamente
a questão do diagnostico differencial entre o suicidio e o
homicidio por arma de fogo, detendo-se em considerações
sobre a diagnose microscopica entre os orificios de entrada
e de sahida dos projectis de arma de fogo e, principalmente,
sobre as pesquisas de Fenecendey de Benitey que pretende,
com um dos sensiveis reactivos dos nitratos (solutu sulfu-
rico de dipheniamina), demonstrar a existencia constante,
na mão do atirador, de particulas invisiveis de polvora,
momentos depois deste haver disparado uma arma. Estas
particulas levadas á mão pela força de expansão dos gazes
resultantes da combustão da polvora, atravessam as fendas
das articulações das peças que formam a culatra ou sahem
levemente pelo espaço lateral de ejaculação da capsula deto-
nada, indo-se encontrando nas superficies da mão mais proxima
do gatilho no momento do disparo da arma. Pela diminuta
quantidade e coloração demasiada das polvoras modernas,
taes particulassão invisiveis mas demonstraveis pelo reactivo
dos nitratos, materia prima de todas as polvoras, desde a
chamada antiga, constituída por nitrato de potassio, enxofre
e carbono, até as modernas, formadas algumas por nitrato
de potassio e baryta, outras por nitrato e bicarbonato ammo-
nico e finalmente as constituídas por nitro cellulose plomba-
ginada. O communicante relata as experiencias que fez,
comprovadoras todas ellas das pesquisas de Benitey, utili-
zando-se de pistollas automaticas dos typos Browning e fogo
central de revolveres Smith Wesson, e fusil Mauser e seguindo
a technica recommendada por Benitey: Disparar a arma com

a mão direita, obter impressões de toda a mão em blocos quadriláteros (de 3 c) de parafina e fazer agir após o reactivo sobre os decalques.

Pelo adiantado da hora, o Sr. Presidente adia a discussão da comunicação do Dr. Egas Moniz e levanta a sessão.

(Assignado) Dr. MAGALHÃES NETTO,
2.º Secretario.

Acta da sessão realizada a 17 de Julho de 1925

Presentes os Drs. Lydio de Mesquita, Eduardo Araujo, Magalhães Netto, Affonso de Carvalho, Vidal da Cunha, Flaviano Silva, Antonio Maltez, Galdino Ribeiro, Durvaltercio Aguiar, Alfredo Britto, João Fróes e Heitor Fróes o Sr. Presidente, á hora habitual, declara aberta a sessão.

E' lida e, sem debate, approvada a acta da sessão anterior. Não havendo expediente sobre a mesa, passa-se á ordem do dia, sendo, que nenhum dos presentes usasse da palavra, encerradas as discussões das communicações dos Drs. Heitor Fróes e Egas Moniz.

E' dada em seguida a palavra ao Dr. Alfredo Britto, primeiro communicante inscripto, que diz haver tido, quando discutira, em uma das anteriores sessões, a comunicação do Dr. Magalhães Netto sobre Espiritismo e Loucura, a infelicidade de referir-se a *freudistas* e *freudianos* dando lugar, assim, a que o Dr. João Fróes, levantasse a idéa, de logo acceita pelos seus illustres consocios, de que elle, communicante, desenvolvesse o assumpto, fazendo-o objecto de uma comunicação. Tal era a razão forte que o fazia occupar a attenção da Sociedade, versando um assumpto delicado e complexo, impossivel de ser bem desenvolvido n'uma simples comunicação. Poderia, aliás, si pretendesse, apenas,

cingir-se ao titulo dado pelo secretario geral á sua communicação, limitar-se a dizer que *freudistas* são os sectarios das primitivas idéas de Freud e *freudianos* os que as hypertrophiam e deturpam, dilatando-lhes excessivamente os dominios. Passa, em seguida, a expor, como lhe permitem as circumstancias do momento, a doutrina de Freud, encarando-a no que tange a formação da consciencia, ao predominio das ideas sexuaes e á *psychanalyse*.

Estuda a concepção dynamica da vida *psychica* sobre a qual repousa a *psychologia* de Freud, comparando-a á concepção de Grasset, para mostrar a falta de originalidade, no particular das ideas freudistas, falta de originalidade que, conceitua o communicante, se verifica, aliás, em toda a doutrina do mestre de Vienna. Dispensa-se de fazer considerações sobre consciencia, sub-consciencia ou preconsciencia, como preferem os freudistas denominar, apontando, porem, a predominancia, ao saber freudista, elementos inconscientes no determinismo de uma actividade mental. Mostra como as *forças inconscientes* se reúnem nos *complexos* e como a *censura* os mantem no subconsciente impedindo que transponham o limiar da consciencia. Refere-se ao conteúdo exótico dos complexos e, partindo dahi passa a occupar-se do pansexualismo.

Estuda o exotismo assexual, nas zonas erogenas na creança. Refere-se a numerosos actos infantis e mostra como os freudistas e freudianos os interpretam no sentido sexual. Estuda o desenvolvimento do chamado oedipo-complexo e tece commentarios em torno da repressão deste como dos demais complexos. Faz ligeiras considerações no que tange á sublimação dos complexos, citando exemplos elucidativos. Passa, em seguida, a tratar da *Psychanalyse*, a respeito da qual ouviu de Blondel a critica mais desfavoravel. Mostra como, valendo-se do methodo *psychanalytico*, procuram os partidarios do *freudismo* revelar os complexos recalçados, ás custas da interpretação dos sonhos e da apreciação da associação espontanea e provocada das ideas e estudo dos

actos falseados (peguenos esquecimentos). No tangente á interpretação dos sonhos, cita exemplos numerosos para mostrar até onde vae, neste particular, a obsessão pansexualista de freudistas e freudianos. Faz referencias ligeiras a respeito da applicação das ideas de Freud á psychiatria e remata a sua communição dizendo que poderia resumir todas as suas considerações sobre a doutrina pansexualista n'uma simples phrase: No entender de freudistas e freudianos, só vivemos pelo instincto sexual e para a satisfação delle.

Posta em discussão a communição do Dr. Alfredo Britto, pede a palavra o Dr. Magalhães Netto que diz não vir discutir a referida communição que não comporta debate, uma vez, que o Dr. Alfredo Britto, muito propositalmente, como elle mesmo disse, não aventou opinião sobre a doutrina de Freud, limitando-se a expô-la, nas suas linhas geraes. Conhece o orador as ideas do Prof. Britto a tal respeito, as quaes muito pouco favoraveis são tanto aos freudistas como aos freudianos.

Quer, apenas, fazer commentarios ligeiros ao assumpto versado, recordando que delle se occupou em sua these inaugural, antes que, em nosso meio, se houvesse qualquer coisa publicado a tal respeito. Está inteiramente com o Dr. Alfredo Britto no apreciar da falta de originalidade da concepção psychodynamica pansexualista de Freud. Mostra como o grande erro de Freud está em tornar geraes factos particulares ou especiaes. Desenvolve considerações em torno a interpretação dos sonhos, citando exemplos para pôr em relevo a absurdez dos exageros do fraudismo e termina felicitando o Prof. Britto pela maneira scintillante porque desenvolveu o debatido assumpto.

Com a palavra, o Dr. João Fróes agradece ao Dr. Alfredo Britto a gentileza de haver attendido o seu apello. Nunca foi freudista nem freudiano, e, depois, de ouvir as considerações do seu distincto collega, convencido está de que muita razão tinha em não ser. Faz ligeiros commentarios

em torno da doutrina pansexualista, cujos exageros tangem pela absurdez. Refere-se em seguida, á interpretação dos sonhos, que compara aos bruxedos, e termina renovando ao Dr. Britto os seus agradecimentos por ter, attendendo a um pedido seu, desenvolvido com muita clareza um assumpto tão complexo, tão importante e tão metaphysico.

O Dr. Alfredo Britto, com a palavra, agradece ao Dr. Fróes o esforço que fez vindo ouvil-o e de referencia ao que, ao seu respeito, disse o Dr. Magalhães, diz que, foi tão exagerado o seu collega nos conceitos ao seu respeito, que seria difficil pronunciar qualquer cousa que importasse em agradecimento.

Pelo adiantado da hora, o Sr. Presidente encerra a sessão.

RMS&P

(Assignado) Dr. MAGALHÃES NETTO.

2.º Secretario.

TONICO INFANTIL—(Concentrado). (Sem alcool). Poder. so reconstituente das crianças e unico no genero. (Iodo—tanico—arrhenio—glycero—phospho—nucleo—vitaminoso) Lic. 406).—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.